

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANE MARTINI

**A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL A
PARTIR DA ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS E SOCIAIS DE DOIS
MUNICÍPIOS DO PARANÁ.**

CURITIBA

2016

LUCIANE MARTINI

**A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL A
PARTIR DA ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS E SOCIAIS DE DOIS
MUNICÍPIOS DO PARANÁ.**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me. Rosemeri T. F. R. Rodrigues

CURITIBA

2016

A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO, POBREZA E DESIGUALDADE SOCIAL A PARTIR DA ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS E SOCIAIS DE DOIS MUNICÍPIOS DO PARANÁ.

Luciane Martini

RESUMO

O objetivo desse artigo foi discutir a relação entre educação, pobreza e desigualdade social a partir da comparação dos indicadores educacionais e sociais de dois municípios da região oeste paranaense, que apresenta casos extremos de desenvolvimento urbano e social e revisão de literatura sobre esses temas. Enquanto o município de Entre Rios do Oeste possui menores índices de pessoas em situação de extrema pobreza (0,48%), Diamante do Oeste possui 11,48% de sua população nesta condição. Quando comparados os indicadores dos níveis educacionais observa-se grandes discrepâncias entre os municípios analisados. Os dados educacionais evidenciam números maiores nas taxas de analfabetismo justamente no município que também apresenta índices maiores de pessoas em situação de pobreza permitindo assim a discussão que considera a educação, pobreza e desigualdade social na construção desse estudo. Dentre os resultados encontrados ressaltam-se as seguintes considerações: quanto menor for o nível escolar de um indivíduo, mais restritas serão suas oportunidades de inserção profissional; menores níveis educacionais sugerem maior tendência ao desemprego e exposição a períodos maiores de procura de trabalho; que uma das principais fontes de desigualdade de renda brasileira é a desigualdade entre os níveis de escolaridade dos indivíduos e que o nível elevado de educação é a condição proeminente para o crescimento econômico sustentado de uma região. Diante deste cenário observou-se também a necessidade de melhorias nas políticas básicas em especial assistência social e educação para maior inserção da população de Diamante do Oeste junto ao mercado de trabalho, proporcionando avanços nas condições econômicas, sociais e políticas do município e da região.

Palavras-chave: Indicadores educacionais, pobreza, desigualdade social.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é discutir a relação entre pobreza e desigualdade social a partir da comparação dos indicadores educacionais e sociais dos municípios de Entre Rios do Oeste e Diamante do Oeste, no Oeste do Paraná. Apesar dos municípios terem o mesmo porte em termos de população, ambos apresentam indicadores socioeconômicos bem díspares. Enquanto Entre Rios do Oeste possui

um perfil mais bem desenvolvido, o município de Diamante do Oeste apresenta uma conjunta socioeconômica mais atrasada em termos de indicadores.

Apesar da Região Oeste do Paraná ser considerada dinâmica, em função da média do seu ritmo de crescimento econômico, se percebe que ainda há uma grande disparidade em termos de desenvolvimento socioeconômico dos seus municípios. Atualmente, dos cinquenta municípios que compõe a Região Oeste, três municípios (Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu) concentram mais de 50% da população e do Produto Interno Bruto (PIB). Com isso, urge se buscar alternativas de emprego, renda e avanços sociais nos municípios periféricos da Região para minorar as disparidades socioeconômicas e fortalecer as economias locais.

Assim, essa análise utiliza dados fornecidos pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Socioeconômico (IPARDES) e de revisão bibliográfica para apresentar a Região Oeste do Paraná, expor o quadro comparativo dos dois municípios. Na sequência são expostos conceitos e fundamentos do desenvolvimento local para discutir alternativas e ações para se avançar no desenvolvimento socioeconômico.

2 INDICADORES SOCIAIS E ECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS DE ENTRE RIOS DO OESTE E DIAMANTE DO OESTE

A mesorregião Oeste Paranaense, a partir do final da década de 1960, deu início ao seu processo de modernização da agricultura, fato que acarretou o aumento de sua produtividade, a diversificação das atividades e o estímulo ao êxodo rural .

A modernização tecnológica da agricultura se consolidou pela incorporação da cultura do milho e da soja, seus principais produtos agrícolas e pela diminuição da população dos municípios da região, com exceção de Cascavel, Toledo e Foz do Iguaçu, que se transformaram nos dois maiores centros urbanos regionais, processo que se estendeu até o final do século XX . Esses três municípios concentravam juntos 52,88% da população total da região no ano de 2000, ficando o restante da população distribuída entre os 47 municípios restantes. O resultado foi que a

população regional urbanizou se de forma acelerada, e os habitantes das áreas urbanas passaram de 20% para 81,60%. A reestruturação da população na Região Oeste Paranaense refletiu também no perfil de ocupação da mão-de-obra, que de atividades agropecuárias passa a assumir ocupações urbanas na economia regional (ALVES et al, 2006).

Entre 1970 e 2000, os empregados do setor primário declinam, os empregados dos setores industriais e terciários aumentam. Apesar do setor primário ainda ser um empregador importante, as atividades agropecuárias perdem em número de efetivos para os outros setores (ALVES et al., 2006).

Assim, a região oeste do Paraná vislumbrou expansão da rede urbana regional, mudando o perfil da economia regional e na distribuição geográfica da população.

Esta nova dinâmica é identificada quando da análise da população com base no Censo Demográfico de 2010. Nesse período, a população urbana representava 85,61% da população total, e os três polos da Região Oeste, sendo eles, Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo agrupavam 54,25% do total da população regional. E a população urbana da mesorregião concentrava em 85,61%.

Conforme dados do último Censo Demográfico o município de Diamante do Oeste em agosto de 2010, possuía 2.603 pessoas economicamente ativas onde 2.534 estavam ocupadas e 68 desocupadas. A taxa de participação ficou em 61,6% e a taxa de desocupação municipal foi de 2,6%.

A distribuição das pessoas ocupadas por posição na ocupação mostra que 26,2% tinham carteira assinada, 22,2% não tinha carteira assinada, 24,3% atuam por conta própria e 0,0% empregadores. Servidores públicos representavam 5,7% do total ocupado e trabalhadores sem rendimentos e na produção para o próprio consumo representam 21,7% dos ocupados.

Das pessoas ocupadas, 21,4% não tinha rendimentos e 61,5% ganhavam até um salário mínimo por mês.

Conforme dados do último Censo Demográfico o município de Entre Rios do Oeste em agosto de 2010, possuía 2.469 pessoas economicamente ativas onde 2.376 estavam ocupadas e 93 desocupadas. A taxa de participação ficou em 61,6% e a taxa de desocupação municipal foi de 3,8%.

A distribuição das pessoas ocupadas por posição na ocupação mostra que 37,0% tinha carteira assinada, 16,1% não tinha carteira assinada, 28,7% atuam por

conta própria e 5,8% empregadores. Servidores públicos representavam 4,6% do total ocupado e trabalhadores sem rendimentos e na produção para o próprio consumo representam 7,7% dos ocupados. Das pessoas ocupadas, 10,4% não tinha rendimentos e 37,2% ganhavam até um salário mínimo por mês.

Percebe-se assim que diferentes regiões geográficas apresentam diferentes situações de carência, apresentam indicadores sociais e econômicos distintos, um dos critérios é naturalmente, a classe social e econômica, os níveis de acesso à educação, a qualificação ao mercado de trabalho, outro aspecto refere-se ao lugar da residência, ou seja, o pobre urbano se depara com problemas diferentes daqueles do pobre rural. Uma das consequências desse processo é a falta de capital social e cultural, ou seja, os pobres geralmente são indivíduos sem educação formal e sem formação profissional, exercendo assim atividades pesadas, mal remuneradas e não qualificadas.

Esta situação social e econômica é visualizada nos municípios de Diamante do Oeste e Entre Rios do Oeste, mas em graus diferenciados. Um dos principais indicadores sociais refere-se às taxas de extrema pobreza, onde as pessoas sobrevivem com até R\$77,00 mensais. Conforme dados do MDS (2010), Diamante do Oeste apresenta 11,48% de sua população em situação de extrema pobreza, um dos mais altos índices referente aos municípios que compõe o Estado do Paraná, o que implica que esta população vive sem acesso aos mínimos sociais. Porém, o município de Entre Rios do Oeste apresenta um nível extremamente baixo de pobreza, ou seja, apenas 0,46% de sua população vivem em situação de extrema pobreza, apresentando um dos melhores desempenhos entre os municípios do Estado do Paraná.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção desse trabalho foi feita através de dados abstraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Ministério do Desenvolvimento Social - MDS e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES. Trata-se de uma pesquisa na qual os dados são considerados uma rica fonte de dados.

Pesquisas de cunho teóricas são enriquecedoras, sendo que a coletânea de pensamentos, de diversos escritores, contribui sobremaneira, para a soma de conhecimento que poderão ser disseminados para outras pesquisas. A pesquisa teórica é fase da pesquisa na qual se identificam os autores que estudaram ou estão estudando o tema em questão (Fregoneze, 2014, p. 14).

Utilizou-se a pesquisa quantitativa esboçando, através dela, dados estatísticos. Conforme Fregoneze et al. (2014, p.16), A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social, indicado quando há necessidade de quantificar e/ou medir opiniões, atitudes e preferencias ou comportamentos.

Ainda no entendimento de Fregoneze (2014 apud Martins Theófilo, 2007, p. 135):

As pesquisas quantitativas são aquelas em que os dados e as evidências coletados podem ser quantificados, mensurados. Os dados são filtrados, organizados, tabulados, enfim, preparados para serem submetidos a técnicas e/ou testes estatísticos.

Para os dados que não puderam ser mensurados agregou-se a pesquisa qualitativa, pois essas informações são transformadas em relatórios.

A pesquisa qualitativa é basicamente aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Em vez de estatísticas, regras e outras generalizações, ela trabalha com descrições, comparações, interpretações e atribuições de significados, possibilitando investigar valores, crenças, hábitos, atitudes e opiniões de indivíduos ou grupos. Permite que o pesquisador se aprofunde no estudo do fenômeno ao mesmo tempo em que tem o ambiente natural como a fonte para a coleta de dados (Fregoneze, 2014, p. 18).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A relação entre pobreza, educação e desigualdade social percebida a partir da análise dos dados socioeducacionais dos municípios de Diamante do Oeste e Entre Rios do Oeste.

Segundo Torres *et al.* (2003), as linhas de pobreza, em geral, são consideradas como a renda mínima necessária para a sobrevivência das famílias. Também referem-se a uma definição mais ampla de pobreza, normalmente

associada a algum programa específico de assistência social. Porém a pobreza não pode ser definida apenas em termos materiais de sobrevivência, mas deve considerar também os indivíduos e as famílias que, apesar de sobreviverem, não estão incluídas nos mais importantes benefícios da sociedade, tais como educação, saneamento básico, saúde, integração cultural e social.

Para os autores, a pobreza urbana se intensificou a partir dos anos 1970, considerados como espaços urbanos ocupados por grupos sociais, denominados de periferia, espaços socialmente homogêneos, esquecidos pelas políticas estatais, e localizados tipicamente nas extremidades da área metropolitana. Assim famílias que vivem em situação de pobreza tendem a viver em condições mais precárias e a ter escolhas muito limitadas, especialmente na sociedade brasileira, onde a ascensão social é restrita.

Assim considerando que a extrema pobreza se manifesta de múltiplas formas além da insuficiência de renda, como por exemplo, a falta de acesso aos níveis de escolarização, como podem ser observadas nas taxas de analfabetismos dos municípios ora em análise.

Tabela 01. Taxa de analfabetismo segundo faixa etária-2010

Municípios	Diamante do Oeste	Entre Rios do Oeste
Faixa Etária / idade	Taxa%	Taxa %
Até 15 anos	16,77	3,19
De 15 a 19	1,63	0,31
De 20 a 24	4,81	1,56
De 25 a 29	7,3	0,98
De 30 a 39	9,57	2,1
De 40 a 49	18,33	3,17
De 50 e mais	34,28	6,18

Fonte: IBGE- Censo Demográfico, 2010.

Comparando ambos os municípios é possível perceber que a taxa de analfabetismo entre jovens é bem expressiva em todos os níveis em Diamante do Oeste. Enquanto em Entre Rios a taxa mais alta de analfabetismo se dá na população acima de 50 anos de idade, em Diamante do Oeste a taxa nessa mesma faixa etária é cinco vezes maior. Ou seja, Diamante do Oeste tem problemas sérios de acesso à educação da população economicamente ativa.

Esses dados educacionais que evidenciam números maiores nas taxas de analfabetismo justamente no município que também tem índices maiores de pobreza

constituem-se no eixo principal que permitiu a discussão entre educação, pobreza e desigualdade social na construção desse artigo.

Marques *et al* (2003), afirmam que os indicadores educacionais podem variar significativamente em virtude de diferentes elementos como a escolaridade da família, a renda e as condições da escola, a localização geográfica, os níveis de renda familiar.

Neste sentido, Santos (2010), o processo educacional é importante em todos os estágios. Cada estágio ou nível escolar opera de forma focada com objetivos distintos considerando as diversas faixas etárias. Portanto, se os benefícios individuais da educação aumentam com o avanço da escolaridade, em contrapartida, quanto menor for o nível escolar de um indivíduo, mais restritas serão suas oportunidades. Esta afirmação aponta a relação positiva entre escolaridade e renda, ou seja, o aumento significativo da remuneração de indivíduos com alto nível escolar.

Assim, ainda segundo a autora, a educação contribui para o desenvolvimento de seus demandantes diretos, por conseguinte, corrobora em quesitos como qualificação da mão de obra, com a tendência de ampliar oportunidades no mercado de trabalho.

Já aqueles com relação a redução de oportunidades àqueles com baixo nível escolar, observa-se assim que as maiores taxas de desemprego nas diversas regiões do Brasil estão no grupo de pessoas com escolaridade inferior a dez anos de estudo e são exatamente, as pessoas com menores níveis educacionais e com maior tendência ao desemprego as mais expostas a períodos maiores a procura de trabalho, comparativamente aos indivíduos com maior escolaridade. Situação esta apresentada pelo município de Diamante do Oeste ora em estudo.

Para a autora, outras decorrências ao nível escolar das pessoas podem ser observadas. É evidenciado que pessoas com baixa escolaridade tendem à pobreza, pois o grau de pobreza de um indivíduo é fortemente determinado por seu nível educacional, e aqueles nascidos em famílias pobres, tendendo à escolaridade inferior, serão com maior probabilidade, os pobres de amanhã. Assim, observa-se que os níveis de acesso à educação, também determinam o acesso ao trabalho e a renda, sendo que a principal fonte de desigualdade de renda brasileira é a desigualdade entre os níveis de escolaridade dos indivíduos.

Assim, a educação de um indivíduo tem implicações não somente para ele próprio, mas, também, sobre aqueles ao seu redor. O efeito da educação, além de melhorar a condição de vida dos indivíduos que se educam, tende a gerar uma série de externalidades sobre o bem-estar daqueles que os rodeiam, devido a convergência ao aumento da produtividade da mão de obra e, por conseguinte, da sua remuneração, da expectativa de vida, possibilidade da redução do tamanho da família e do grau de pobreza futuro.

Percebe-se assim que o nível de educação é a condição proeminente para o crescimento econômico sustentado de uma região, sem crescimento econômico, o desenvolvimento humano, inclui-se aqui a educação, é prejudicado. Crescimento econômico e desenvolvimento humano devem andar juntos, reforçando-se mutuamente, para que se sustentem em longo prazo.

Apesar da discrepância nos dados de analfabetismo, em termos de composição do número de famílias em domicílios permanentes, se percebe que até domicílios com quatro pessoas, não há uma diferença significativa entre os municípios. Porém, no que tange a domicílios com 5 pessoas, o município de Diamante do Oeste apresenta um número de famílias bem mais expressivo. Nos domicílios com 6 pessoas, Diamante do Oeste tem três vezes mais domicílios que Entre Rios do Oeste.

Tabela 02. Número de famílias em domicílios particulares permanentes, segundo a composição, 2010.

Municípios	Diamante do Oeste	Entre Rios do Oeste
Composição familiar	Nº Famílias	Nº Famílias
Com até 2 pessoas	425	422
Com 3 pessoas	378	400
Com 4 pessoas	319	301
com 5 pessoas	129	78
Com 6 pessoas ou mais	77	24

Fonte: IBGE-Censo Demográfico, 2010.

A situação do analfabetismo e do perfil da composição familiar tem seus rebatimentos nos programas sociais, em especial do programa Bolsa Família. Em Entre Rios do Oeste o percentual de famílias beneficiadas atinge 5,88% da população. Já em Diamante do Oeste atinge 26,88% da população (MDS, 2015).

Outro fator que deve ser levado em conta para entender a pobreza nos municípios brasileiros está relacionado à etnia ou a cor da pele, índios, negros são geralmente mais vulneráveis neste sentido por razões históricas. Nesse caso, a distribuição de diferentes raças em Diamante do Oeste demonstra uma população mestiça e mais miscigenada. Apesar de 50% da população de Diamante do Oeste ser considerada branca, em torno de 27% são pardos e 8% indígenas. Enquanto em Entre Rios em torno de 80% da população é Branca e em torno de 15% é parda (IBGE, 2010).

Oliveira e Saraiva (2015), destacam que a partir das desigualdades educativas percebidas nos territórios vulneráveis, aqui caracterizado pela presença de comunidades indígenas, apresentam além de índices baixos de acesso a educação e má qualidade e a precariedade da infraestrutura das escolas que extrapola as fronteiras administrativas e nos apresenta uma realidade educativa distinta. O processo de estratificação reforça nos territórios vulneráveis, a ideia de uma escola pobre e de uma política educativa que se estrutura reforçando as diferenças.

Arroyo (2010), neste sentido argumenta que essa relação entre educação e desigualdade deve ser retomada, porque as desigualdades não só continuam, mas se aprofundam e vitimam milhões de famílias e alunos. As desigualdades de sem tetos, sem-terra, sem-comida, sem-universidade, sem-territórios entram na escola como nunca. Essa relação tem de ser retomada em um quadro social, político e cultural novo: as vítimas das desigualdades sociais, étnicas, raciais, de gênero, campo, periferia se fazem presentes.

Assim a relação educação-desigualdade, tão abstrata e genérica, exige ser recolocada na concretude dos coletivos feitos desiguais, reagindo às desigualdades e se apresentando e afirmando como sujeitos políticos.

O autor afirma ainda que os coletivos tem classe, raça, etnia, gênero e feitos desiguais são ignorados nessas análises e na gestão e formulação de políticas de superação de desigualdade genéricas, ou seja, comunidades indígenas, quilombolas, sem-terra e suas características peculiares não são levadas em conta diante da análise dos projetos educativos, o que causa maior exclusão social e econômica desta parcela da população.

O autor também aponta a urgência de analisar como foram e continuam sendo pensados os coletivos feitos desiguais para entender como o Estado se pensa e como as políticas de correção das desigualdades são pensadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo a análise dos municípios de Diamante do Oeste e Entre Rios do Oeste, que apresentam basicamente a mesma quantidade de habitantes e o mesmo perfil econômico, porém quando lançamos mão dos indicadores sociais relacionados à renda, população em extrema pobreza, taxas de analfabetismo observa-se grande disparidade entre os dois municípios ora em análise.

Os resultados educacionais e sociais negativos apresentados pelo município de Diamante do Oeste, também estão relacionados à presença da população indígena que se encontra fora do mercado de trabalho, com altos índices de analfabetismo, constituídas de famílias numerosas, incluindo aí a inexistência de políticas sociais para a inclusão e para a geração de mão de obra no mercado de trabalho.

Outro fator que determina um alto índice de população em extrema pobreza refere-se às taxas de analfabetismo em todas as faixas pesquisadas, o que também indica uma inclusão no mercado de trabalho em postos de baixa remuneração e mesmo na informalidade sem a garantia da proteção social.

Assim, é evidenciado que pessoas com baixa escolaridade tendem à pobreza, pois o grau de pobreza de um indivíduo é fortemente determinado por seu nível educacional, e aqueles nascidos em famílias pobres, tendendo a escolaridade inferior, serão com maior probabilidade, os pobres de amanhã. Desta forma, observa-se que os níveis de acesso à educação, também determinam o acesso ao trabalho e a renda, sendo que a principal fonte de desigualdade de renda brasileira é a desigualdade entre os níveis de escolaridade dos indivíduos.

Diante deste cenário observa-se a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas em vários setores na esfera municipal para que haja uma melhora nas condições de vida da população.

Faz-se necessário também a continuidade de pesquisas que debatam a relação entre educação, pobreza e desigualdade social, pois os estudos que já

existem sobre esses temas apontam para a necessidade de implementar políticas educacionais voltadas para a existência de uma escola com currículos e práticas fundamentadas na inclusão e promoção social.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. As mutações no mundo trabalho na era da mundialização do capital. In: **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso: 18 nov. 2013.

ALVES, L. R., LIMA, J. F. de, RIPPEL, R., PIACENTI, C. A. O Continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do oeste do Paraná. In: **Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**. v. 01 n. 2. Ago/Dez. 2006.

ARROYO, M., G., Políticas educacionais e desigualdades: á procura de novos significados. **Educ. Soc.** Campinas, v. 31, nº 113, p. 1381-1416, out-dez/2010. Disponível em: <<http://WWW.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 07/08/2016.

CAMPELLO, T. **Um novo patamar de desenvolvimento**. (2013). Disponível em: <<http://www.brasilsemisera.gov.br/inclusao-productiva>> Acesso em: 06 set. de 2015.

INSTITUTO Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M 2010**. Disponível em: <> Acesso em: 03/04/2016.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Banco de dados agregados SIDRA**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 11 de abril. 2015.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Dados agregados- IPEADATA. Disponível em <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em 11 de abril 2015.

FREGONEZE, GISLANE. B., BOTELHO, J. M. TRIGUEIRO, R.M, RICIERI, M. **Metodologia científica**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2014.

SANTOS, M. A. dos. **Importância econômica do setor Educação no Paraná em 2006: uma análise insumo-produto**. 2010. 85f. Dissertação (Mestrado em Economia Regional, Área temática - Desenvolvimento Regional) - Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

TORRES, H.; MARQUES, E.; FERREIRA, M.P.; BITAR, S. Pobreza e espaço: padrões de segregação em São Paulo. **Revista do Instituto de Estudos Avançados**, IEA-USP, v.17, n. 47, p. 97-128, jan./abr., 2003. . In: Estudos Avançados, 2003.

OLIVEIRA, D. A., SARAIVA, A. M. A. **A relação entre educação e pobreza: a ascensão dos territórios educativos vulneráveis.** In: ETD-Euc. Temat. Digit., vol. 17, nº3, p. 614-632, set/dez 2015.